



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Maria Lúcia da Silva – Impacto Coletivo / Parcerias / Universidades / Serviços Públicos

O que é o Impacto Coletivo?

É o processo que vem após o desenvolvimento de uma agenda comum em que soluções e recursos são descobertos, acordados e assumidos coletivamente.

O impacto é provocar uma mudança. E o impacto coletivo é uma estratégia para combinar forças de diferentes tipos de organizações – como ONGs, empresas, fundações, governo, universidades, etc. Ou seja, os princípios do impacto coletivo são:

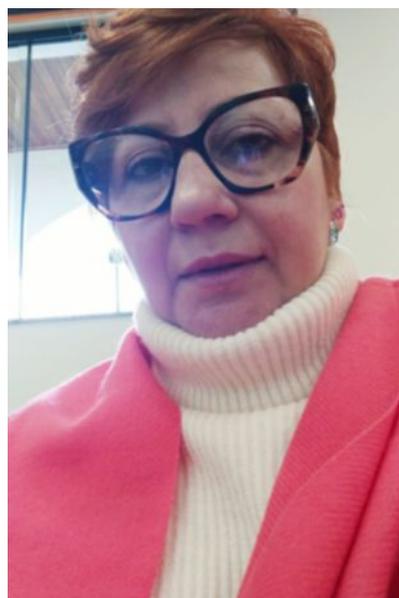
- uma agenda comum entre todos os envolvidos na estratégia;
- um conjunto de indicadores compartilhados, para medir o impacto que estão provocando em determinado grupo ou contexto;
- e uma série de atividades e ações alinhadas entre si rumo a um objetivo comum.

No impacto coletivo, todos trabalham juntos e aprendem uns com os outros.

ENTREVISTA COM: Maria Lúcia da Silva, orientadora pedagógica e membro da equipe técnica da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança, Goiânia, Goiás.

Maria Lúcia, no âmbito da Pastoral da Criança, o que é impacto coletivo?

A criança é responsabilidade de todos nós. Então, sabemos que é necessário uma atuação em parceria com todos os setores da sociedade para superar as mazelas da pobreza, da desigualdade



social e da vulnerabilidade, o que torna imprescindível a aplicação do impacto coletivo como uma estratégia de intervenção. A proposta é agregar os mais diversos setores, como universidades, governos, ONGs, igrejas e outros.

Enfim, o impacto coletivo são várias organizações diferentes que se unem em prol de um mesmo objetivo, no qual os participantes, mesmo sendo diferentes, têm uma agenda comum, compartilham dados e indicadores e realizam atividades em prol de uma mesma causa.

ENTREVISTA COM: Alessandro Galeno, coordenador de setor da Diocese de Luziânia, do estado de Goiás.

Alessandro, qual é a importância das parcerias no trabalho da Pastoral da Criança?

As parcerias vêm a somar, pois dão continuidade às ações básicas e fortalecem o apoio às comunidades.

Alessandro, quais os tipos de parcerias que a Pastoral da Criança procura estabelecer?

Além dos voluntários, que são os líderes, ela estabelece também parcerias com órgãos públicos, com a iniciativa privada e parcerias institucionais e técnicas.

Alessandro, como a Pastoral da Criança ajuda as comunidades nas necessidades de melhoria dos serviços públicos?

Através de suas ações básicas, que são saúde, educação, nutrição e cidadania, a Pastoral da Criança estabelece parcerias com órgãos públicos, podendo estar também presente nos conselhos municipais ou em outros órgãos.

Alessandro, como os líderes orientam as famílias a buscarem serviços públicos?

Os líderes são dotados de informações e sempre ajudam as famílias a melhorarem de vida e a se desenvolverem. Portanto, quando surge alguma necessidade e demanda de cada família, eles indicam os serviços públicos onde estão localizados e o que cada órgão atende.



ENTREVISTA COM: Anisete Rodrigues da Silva, coordenadora da Pastoral da Criança da Arquidiocese de Goiânia, Goiás.

Anisete, qual é a importância do trabalho realizado junto às universidades e faculdades?

Bom, primeiramente, é a visibilidade da Pastoral da Criança para com os alunos. Tendo o nome de uma faculdade, a gente aumenta e traz mais autoridade para a Pastoral da Criança, porque temos as faculdades em conjunto, né? Então, maior a conscientização e sensibilização, mais voluntários, a questão da pesquisa e da inovação que todas as faculdades podem trazer para dentro da Pastoral da Criança. Temos também a questão da capacitação e formação e além do que nós temos todo esse apoio das faculdades, das universidades, que podem estar beneficiando no desenvolvimento dessas crianças e suas famílias.



Anisete, em que consiste o trabalho da Pastoral da Criança em parceria com as universidades? Como se dá essa parceria?

A gente precisa ter essa colaboração estratégica, entre a nossa Pastoral da Criança e as faculdades. E nisso a gente pode desenvolver vários trabalhos, projetos de extensão, o estágio voluntário, como eu já citei antes, a capacitação e formação, intercâmbio de conhecimentos e, principalmente, essa autoridade de ter equipes de faculdades junto com a Pastoral da Criança. Assim podemos trocar conhecimento e ter esse aprendizado mútuo, para que a gente possa realmente ter impacto positivo nas comunidades atendidas.

O que é necessário para que essa colaboração e essas parcerias dêem certo?

Comprometimento e engajamento dos dois lados. Em conjunto, elaboramos os planos estratégicos para então desenvolver os projetos e fazer nossas ações nos encontrando, vendo a necessidade de cada região, de cada comunidade, para que a gente possa realmente explorar o melhor desses projetos e dessas parcerias.

Anisete, que resultados a Pastoral da Criança já percebe como fruto desse trabalho?

Nós percebemos que a visibilidade da Pastoral da Criança em outro meio já nos traz benefícios. O fortalecimento da Pastoral da Criança, estando em parceria com essas universidades, a questão da capacitação e de poder trazer um outro universo para dentro da Pastoral da Criança e vice-versa. Participando dentro de alguns eventos dentro das universidades, nós também podemos levar o universo da Pastoral da Criança para os estudantes, até para a equipe, para os professores. A ampliação do alcance e do impacto, que muitas pessoas nem sabem que acontece. Eles até ouvem falar da Pastoral da Criança, mas quando a gente chega demonstrando, dando depoimentos e os próprios alunos que são voluntários que estão com a gente nas ações, eles saem mais impactados. E a formação, nós tivemos essa oportunidade de desenvolver essa capacitação e formação juntamente com as universidades locais para os líderes, então traz um pouco mais de autoridade. Esses líderes se sentem valorizados também por ter essa oportunidade. Então, já temos vários impactos positivos para toda a Pastoral da Criança, para as comunidades e para os líderes.

(MENSAGEM) Maria Inês Monteiro de Freitas, Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança. Maria Inês, qual é a importância do impacto coletivo para a Pastoral da Criança?

Olá a todos. O programa Viva a Vida de hoje está falando sobre a importância do impacto coletivo. Pode ser que muitas pessoas não compreendam bem o que isso significa, mas na prática o impacto coletivo é a união de forças de diferentes organizações para enfrentar um desafio complexo, que uma só organização teria muita dificuldade em enfrentar sozinha. Juntas, através de uma agenda coletiva, as diferentes organizações e instituições podem provocar as mudanças necessárias e resolver muitos problemas nas comunidades. No caso da Pastoral da Criança, nossa luta é para que todas as crianças tenham vida plena. Por isso, nós somamos esforços com muitas entidades parceiras na luta por mais saúde, dignidade e direitos de nossas gestantes e crianças. Juntos, fazemos a diferença!



(TESTEMUNHO) Gabriel Ribeiro de Almeida, líder e multiplicador da Pastoral da Criança, que atua na comunidade Nossa Senhora de Fátima, Paróquia Nossa Senhora da Piedade, da Diocese de Ipameri, Goiás.

Gabriel, qual é a importância das parcerias no trabalho realizado pela Pastoral da Criança?

O trabalho da Pastoral da Criança se estabelece na relação entre líder, criança, gestante e familiares. Para isso, a Pastoral da Criança precisa fazer parcerias para expandir esse trabalho de escuta e orientação. Porque, uma vez que a família tem alguma dificuldade dentro do que diz respeito ao desenvolvimento da criança, aos direitos que essa criança tem, as necessidades pontuais que a família tem para a sobrevivência, para o cuidado, para a saúde, o líder pode buscar formas de ajudar a família com os serviços públicos, com organizações sociais que vão ali atender aquilo que já é o direito de todas as pessoas.

A Pastoral da Criança quer se unir a todas as entidades que estão interessadas em promover o bem-estar social dentro das comunidades periféricas, que é o nosso foco de ação. Além disso, a Pastoral da Criança precisa acompanhar os conselhos de direitos da criança e do adolescente, de saúde e de assistência social, para que então a Pastoral da Criança compreenda como é que os direitos das crianças, das gestantes, vão ser efetivados na prática.

(MENSAGEM) Dom Frei Severino Clasen, Arcebispo de Maringá, Paraná e Presidente do Conselho Diretor da Pastoral da Criança.

Dom Frei Severino, qual é a importância das parcerias e da soma de esforços para a Pastoral da Criança?

A Pastoral da Criança é reconhecida mundialmente. Por isso, é uma entidade muito grande, ela não pertence somente ao patrimônio religioso da Igreja Católica, ela pertence a toda a sociedade. E, por isso, é importante que ela tenha parcerias. As parcerias ajudam a trazer as novidades, o sustento técnico e a governança. Eu vejo isso como uma necessidade para fortalecer a infraestrutura, a sustentação do próprio desenvolvimento criativo, intelectual e tudo mais. Então, não tem como pensar em uma entidade do tamanho da Pastoral da Criança sem saudáveis e grandes parcerias.



Esta entrevista é parte do Programa de Rádio Viva a Vida da Pastoral da Criança.
Programa de Rádio 1710 – 01/07/2024 - Impacto Coletivo/Parcerias/Universidades/Serviços Públicos